



**VII SIMPÓSIO DE ANATOMIA E
MOSTRA DE ANATOMIA HUMANA**

20 A 23 DE SETEMBRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CAMPUS UMUARAMA

2023

**ANAIS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO
VII SIMPÓSIO DE ANATOMIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**



LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS DOADORES DE CORPOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANA CAROLINA GABRIEL PRAIS¹, DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA¹, PAULINNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI¹, POLYANNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI¹, VANESSA NEVES DE OLIVEIRA¹

Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: anacarolinagp16@gmail.com

No período de 2016 a 2023, o Programa de Doação de Corpos "Além da Vida" na UFU atraiu doadores de diversas origens e características. O programa cadastrou 29 doadores, com 3 doações já concluídas sendo uma delas registrada pela família após a morte. O perfil típico do doador incluiu indivíduos de várias faixas etárias, com idade média em torno de 65 anos. A maioria dos doadores demonstrou uma forte motivação religiosa, sendo que 44,8% eram adeptos da doutrina espírita e 20,7% seguiam a doutrina evangélica. As razões para a doação variaram, com muitos doadores compreendendo o valor da educação e da pesquisa na área de anatomia como um fator significativo. Muitos compartilharam histórias pessoais de saúde ou experiências familiares que os motivaram a contribuir para o avanço do conhecimento médico. A maioria dos doadores tinha uma renda média a alta, o que indicava um compromisso financeiro com essa causa.

Em relação ao gênero, o perfil dos doadores mostrou uma distribuição relativamente inequitativa, com 37,9% sendo do sexo masculino e 62,1% do sexo feminino. Quanto ao nível de escolaridade, os doadores possuíam uma variedade de formações, desde o ensino médio completo até níveis universitários avançados, refletindo a diversidade educacional da população. Em suma, o perfil dos doadores para o Programa "Além da Vida" entre 2016 e 2023 foi caracterizado por indivíduos de diversas idades, religiões, motivações, níveis de renda, gêneros e níveis de escolaridade, todos unidos pelo desejo de contribuir para a educação, ciência e a pesquisa em Anatomia, visando o benefício da saúde e da comunidade em geral.

PALAVRA-CHAVE: Doação de corpos, Perfil, Universidade

ALÉM DA VIDA: PROGRAMA DE DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE CORPOS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANTÔNIO ORLANDO SANTOS NUNES¹; VANESSA NEVES DE OLIVEIRA², DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA², PAULINNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI², POLYANNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI², ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR², LÁZARO ANTÔNIO DOS SANTOS², IGOR BERNARDES RODRIGUES²

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

² Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: antonio.orlando.ufu@gmail.com

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a organização estrutural do corpo através do cadáver e, atualmente, sua aprendizagem está prejudicada pela escassez destes. Assim, o presente programa tem como objetivo promover o processo de doação voluntária de corpos, a fim de manter um acervo satisfatório de corpos na UFU, contribuindo de forma legítima e ativa para a formação de futuros profissionais capacitados, constituindo um gesto altruísta e de valor inestimável para o conhecimento. Para isso, são desenvolvidas ações como (1) Projetos, para formação e capacitação da equipe executora, com participação da comunidade externa para troca de ideias, opiniões e relatos de casos sobre o tema “doação de corpo ou partes dele”; (2) Eventos, para esclarecer, sensibilizar, conscientizar e divulgar para população sobre a importância e os procedimentos para concretização da intenção de doação de corpos em vida e (3) Prestação de Serviço à comunidade na forma de atendimento, cadastro e registro dos possíveis doadores, bem como os procedimentos no momento da efetivação da doação. Desde o ano de 2016, o Programa cadastrou 29 doadores, com 3 efetivadas; a expectativa é cadastrar 20 doadores por ano. Acredita-se que o Programa proporciona construção de saberes sobre doação voluntária de corpo para estudo, com potencial envolvimento e dialogicidade com a sociedade e, desta forma, a UFU continua oferecendo estudo de alta qualidade, contribuindo para uma formação mais completa de profissionais de saúde, além do desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas e treinamento destes profissionais, melhorando os serviços de saúde oferecidos à comunidade.

PALAVRA-CHAVE: Doação de corpos, Estudo, Universidade

ESTUDOS MORFOMÉTRICOS DOS CRÂNIOS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UFU, ORIUNDOS DO CEMITÉRIO BOM PASTOR DE UBERLÂNDIA

BRUNNA AGDA DIAS ALCANTARA¹, MARIA JÚLIA SANTOS MINELLI¹, IGOR BERNARDES RODRIGUES², LORENA TANNÚS MENEZES-REIS², LAZARO ANTONIO DOS SANTOS²

¹Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais; ²Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: brunna.agda@ufu.br

Crânio é o conjunto de ossos que forma o esqueleto da cabeça, é dividido em viscerocrânio e neurocrânio. Objetivou-se pela técnica de craniometria, analisar a dicotomia sexual e as características étnicas dos crânios pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Uberlândia, oriundos do Cemitério Municipal Bom Pastor de Uberlândia/MG. Serão examinados 100 crânios, obedecendo aos critérios de inclusão e, observando a integridade física dos mesmos para não comprometer as análises. As medidas craniométricas serão realizadas por um paquímetro digital e por um único pesquisador, com o objetivo de determinar o índice cefálico horizontal, índice vertical, índice vertical posterior e índice nasal em cada crânio. Efetuou-se a cranioscopia para verificação do sexo e, a craniometria para determinação da ancestralidade. A partir da análise qualitativa dos crânios e das observações diretas dos acidentes anatômicos de cada crânio, foram identificados 50 (50%) crânios masculinos e 50 (50%) crânios femininos. No cálculo quantitativo do Índice Cefálico Horizontal (ICH), sendo a braquicefálica, indicando uma ancestralidade mongólica no sexo masculino (20%), e no sexo feminino (20%). De acordo com o Índice Vertical (IV.Pe), os crânios femininos (46%) e masculinos (46%) foram hipsicéfalas (ancestralidade mongólica). Verificou-se o Índice Vertical Posterior (IV.Po), sendo o estenocéfalo presente no sexo masculino (33%) como no feminino (33%), ancestralidades negróide e caucasóide. No Índice Nasal, 20,5% referente ao sexo masculino e 20,5% ao feminino, são mesorrinos (ancestralidade mongólica). Concluiu-se que o estudo classificou e caracterizou os crânios, pertencentes ao acervo citado, proporcionando um banco de dados para futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Cranioscopia. Craniometria. Ossos.

ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DE MANDÍBULAS HUMANAS COMO ESTRUTURA ANATÔMICA PARA IDENTIFICAÇÃO SEXUAL

CAMILA SILVÉRIO CARVALHO VIEIRA¹, ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR².

1 Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. E-mail do apresentador: silveriocamila0@gmail.com

2 Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG.

A identificação forense após fatalidades é dificultada frente à decomposição cadavérica, sendo o reconhecimento pela ossada o primeiro a ser oportunizado com a definição do sexo do esqueleto analisado. Estudos recentes demonstram que a mandíbula pode ser utilizada como parâmetro no diagnóstico sexual por ser suscetível à atividade da musculatura mastigatória, e que esta é diferente entre os sexos. Entretanto, ressalta-se que fatores étnicos também afetam o formato da mandíbula. O estudo objetivou elaborar um padrão regional de determinação sexual, a partir da mandíbula, por meio da análise de materiais ante e post mortem da população de interesse. Foram analisados em 386 radiografias panorâmicas: altura do ramo, altura do corpo, altura do mento, altura do forame mental, distância entre os côndilos, distância entre os ângulos mandibulares, distância entre os processos coronoides, distância entre os forames mentuais, largura do ramo, largura da incisura, comprimento mandibular de ângulo a mento, distância entre o forame mental e o mento, distância entre o forame mental e o ramo, posição do forame mental em relação aos dentes posteriores, e presença de uma flexura na borda posterior do ramo na altura do plano oclusal. Os resultados foram avaliados através de testes estatísticos e os padrões reconhecidos para a região de interesse foram testados em mandíbulas maceradas. Conclui-se que a definição de mandíbulas masculinas é dada pela distância entre os côndilos e os ângulos mandibulares, enquanto mandíbulas femininas são determinadas pela distância entre os processos coronoides e pelos comprimentos mandibulares de ângulo a mento bilateralmente.

PALAVRAS-CHAVE: Mandíbula, Caracteres Sexuais, Radiografia Panorâmica.

RECONSTRUÇÃO TRIDIMENSIONAL E PADRÃO MORFOLÓGICO DO MEMBRO SUPERIOR HUMANO

CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹, RAFAEL DAVID CAMARGO¹, WELLINTOM PEREIRA DE SOUZA¹, PEDRO HENRIQUE SANTOS SERAFIM FERRAZ¹, RAPHAEL HENRIQUE OLIVEIRA PRADO¹, JÉSSICA CAROLINE SOYER FREIRE¹, EDUARDO WILLIAN FARINHA CARVALHO¹, FERNANDA LIMA MARTINS¹, ROSÂNGELA MARTINS ARAÚJO², CEZAR AUGUSTO DOS SANTOS², KARINA DO VALLE MARQUES²

¹ Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ² Departamento de Cirurgia, Laboratório de Anatomia Funcional Aplicado à Clínica e à Cirurgia da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; carolina.escher@ufu.br

A criação de modelos tridimensionais (3D) do membro superior a partir de vídeos ou imagens de cadáveres humanos, usando técnicas de aquisição de imagens com scanner 3D e fotos de curto alcance, possui diversas aplicações nas áreas clínicas, comerciais, industriais, artísticas e de entretenimento. Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma metodologia para aprimorar a reconstrução 3D do membro superior, com foco na utilização de fotos como fonte de aquisição de dados. Em seguida, utilizando essa metodologia, buscamos propor modificações para o algoritmo de reconstrução 3D de uso geral, visando melhorar o processo de reconstrução do membro superior (MS). Um membro superior de cadáver humano foi dissecado, fotografado e realizou-se o escaneamento 3D da peça anatômica. Para modelagem das imagens fotografadas e reconstrução 3D, um software específico foi usado. Definimos a melhoria da reconstrução 3D do MS como um aumento na qualidade da reconstrução (ou seja, a redução dos erros de reconstrução do MS e da quantidade de ruído semântico) e a diminuição da carga computacional. O mapeamento das estruturas anatômicas foi realizado identificando os principais músculos da região do membro superior, assim criamos uma peça digital em 3D em que é possível a interação do estudante com o computador de forma a aumentar e diminuir as estruturas por meio da ferramenta zoom do teclado ou do mouse. Os resultados da avaliação mostram que a reconstrução foi uma técnica aplicada para a aquisição da imagem semelhante a peça dissecada e com alta definição.

PALAVRAS-CHAVE: Extremidade Superior; reconstrução tridimensional; morfologia

O NERVO TRIGÊMEO E A EPIDEMIOLOGIA DA NEURALGIA TRIGEMINAL EM ADULTOS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA, CONSIDERANDO O RAMO DO NERVO E O TRATAMENTO MAIS INDICADO

CYNTHIA MOREIRA MIRANDA¹, ANNA GIULIA GONÇALVES MELLO¹, FABIO FRANCESCHINI MITRI²

¹Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/Minas Gerais, Brasil. cynthiamiranda6031@gmail.com

²Departamento de Anatomia Humana (DEPAH), Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

O nervo trigêmeo (NCV) é o quinto par de nervos cranianos e a neuralgia trigeminal (NT) é uma neuropatia caracterizada por dor intensa e debilitante em áreas da pele da face, geralmente idiopática. O objetivo desta investigação foi descrever a anatomia do NCV e verificar a incidência da NT em pacientes adultos da FOUF, relacionando idade, gênero, ramo afetado e tratamento. Foram observados 200 prontuários de pacientes. O NCV é definido pela origem de três ramos (oftálmico, maxilar e mandibular), os quais se distribuem na face, sendo o mandibular com raiz motora para os músculos da mastigação. Os resultados revelaram 20 indivíduos com NT (10%), 14 mulheres (70%) e 6 homens (30%), 7 com o ramo mandibular afetado (35%), 12 para o ramo maxilar (60%) e 1 para o ramo oftálmico (5%). O lado direito representou 14 casos (70%) e 6 no esquerdo (30%). Apenas 1 indivíduo com NT tinha idade inferior a 40 anos (38 anos). Não houve significado estatístico em idade ($P = 0,215$) e sexo ($P = 0,255$). O tratamento utilizado incluiu a carbamazepina (75%), gabapentina (15%), citoneurim (10%) e capsaicina (10%); a laserterapia foi associada a 10% dos casos. Concluímos que a NT foi mais prevalente em mulheres a partir da quarta década de vida, com o ramo maxilar mais afetado no lado direito. O tratamento medicamentoso foi a primeira escolha, associado ou não à laserterapia. A anatomia do NCV e a epidemiologia da NT são essenciais para o diagnóstico e abordagem clínica desta condição.

PALAVRAS-CHAVE: Neuralgia Trigeminal; Anatomia; Epidemiologia.

LOCALIZAÇÃO ANATÔMICA DO FORAME MENTAL ATRAVÉS DE RADIOGRAFIA PANORÂMICA DIGITAL DE FACE

DANIELLE CRISTINY GONÇALVES PEREIRA¹, FABIO FRANCESCHINI MITRI²

¹ Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG. daniellecristiny834@gmail.com

² Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da UFU, Uberlândia/MG.

O forame mental é uma referência anatômica estável e constante, ao nível dos ápices radiculares na mandíbula, e nobre pela passagem do feixe neurovascular mental. A sua identificação clínica pode ser complexa através da palpação, mas facilmente identificada através de exames de imagem. O objetivo desta pesquisa foi identificar através de radiografias panorâmicas digitais a localização anatômica bilateral do forame mental (FM) em relação às raízes dentais dos dentes pré-molares (PMs). Foram observadas 100 radiografias panorâmicas de adultos e identificada a posição do FM bilateralmente, considerando as posições (I) anterior ao primeiro pré-molar, (II) no primeiro pré-molar, (III) entre primeiro e segundo pré-molares, (IV) no segundo pré-molar e (V) posterior ao segundo pré-molar. Os resultados revelaram uma maior prevalência na posição III (49,5%), seguida da IV (46%), II (2,5%), V (1,5%) e I (0,5%), com prevalência na simetria (79,5%). As posições III e IV também prevaleceram nas mandíbulas com simetria (respectivamente em 25,31% e 22,78%) e com assimetria da localização dos forames (42,85%). Concluímos que a região mandibular entre os pré-molares ou ao nível do segundo pré-molar é segura para a abordagem clínica, seja a anestesia ou procedimento cirúrgico, o que diminui o risco de injúria ao feixe neurovascular mental. O lado da mandíbula não é um fator determinante para a posição do forame mental.

PALAVRAS-CHAVE: mandíbula; forame mental; localização.

ANÁLISE DA ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS DO CORE NO EXERCÍCIO DE PRANCHA VENTRAL COM DIFERENTES EQUIPAMENTOS: IMPLICAÇÕES NA SELEÇÃO DE EXERCÍCIOS

PHILLIPE RODRIGUES ALVES SANTOS¹, ANDREIA SOUSA MACÊDO¹, LAYNNE RODRIGUES DE OLIVEIRA¹, ADRIANO ALVES PEREIRA², THIAGO MONTES FIDALE², FRANCIEL JOSÉ ARANTES¹, FREDERICO BALBINO LIZARDO¹

Laboratório de Eletromiografia Cinesiológica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

Laboratório de Engenharia Biomédica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: phillipe.rod@hotmail.com

O treinamento do core é muito popular, e, como em qualquer forma de treinamento, é crucial ajustar constantemente a seleção de exercícios, sobrecarga e progressão para otimizar os resultados. Objetivou-se analisar a atividade eletromiográfica dos músculos do grupo flexor (Reto do Abdome [RA], Oblíquo Externo do abdome [OE], Oblíquo Interno do Abdome [OI]) e grupo extensor do tronco (Eretor da Espinha [EE], Multifido [MU]) no exercício prancha ventral no solo (PV-SO) e com diferentes equipamentos instáveis [*Bosu* (PV-BS), bola de ginástica (PV-BG), *Peannut Ball* (PV-PB) e TRX[®] (PV-TX)] até a exaustão. A amostra incluiu 15 homens fisicamente ativos, idade média 23 ± 2 anos, massa corporal $74,13 \pm 4,05$ kg, estatura $176,06 \pm 4,22$ cm, percentual de gordura $12,06 \pm 3,04\%$, mínimo de um ano de prática de treinamento resistido e sem distúrbio neuromuscular. A coleta utilizou eletrodos simples de superfície com ganho de 20 vezes e foi registrada por um eletromiógrafo. (EMG System do Brasil 830C). O sinal eletromiográfico foi analisado no domínio temporal (*Root Mean Square* – RMS). Teste *Shapiro Wilk* foi utilizado para avaliar a normalidade dos dados e, posteriormente, teste ANOVA *two-way* para verificar as diferenças os exercícios. A atividade eletromiográfica do grupo flexor (RA, OE e OI) e do grupo extensor (EE e MU) foi significativamente maior no exercício PV-TX em comparação aos outros exercícios. Conclui-se que a seleção de exercícios para estabilização do core deve ser baseada no nível de dificuldade, com opções iniciais, como PV-SO, PV-BS, PV-BG, PV-PB, e opções mais avançadas, como PV-TX.

PALAVRAS-CHAVE: Lombalgia, Treinamento do *core*, Eletromiografia

QUÃO RÁPIDO PODE SER O NEURODESENVOLVIMENTO DE UM CORDADO? UMA ANÁLISE DO PIMELODÍDEO DE ÁGUA DOCE *Hemisorubim platyrhynchos*.

GABRIEL BORGES DA SILVA¹ CLAUDEMIR KUHN FACCIOLI²

1 – Discente, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, apresentador: Gabriel.borges2001@ufu.br

2 – Docente, Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG.

Estudos do desenvolvimento inicial do sistema nervoso central (SNC) e órgãos do sentido de peixes, são de extrema importância para a compreensão da neurobiologia desses organismos. Assim, os objetivos deste trabalho são analisar as fases iniciais do neurodesenvolvimento de *Hemisorubim platyrhynchos* e relacionar as estruturas nervosas e sensoriais da espécie à seus comportamentos e hábitos. Para tanto, ovos e larvas de *H. platyrhynchos* foram coletados e fixados em Karnovsky modificado e destinados às análises anatômicas e histológicas do SNC e órgãos do sentido desde a fertilização até 423 horas pós-fertilização (HPF). Com 05HPF o SNC foi observado como uma massa única e com 13HPF as primeiras dilatações com intensas migrações celulares na região antero-dorsal do embrião foram observadas. 17HPF as estruturas encefálicas e sensoriais já apresentam desenvolvimento avançado com notável pigmentação dos olhos e divisões mais aparentes entre as regiões do prosencéfalo e mesencéfalo, na região anterior na cavidade craniana, entre mesencéfalo e cerebelo na região média da cavidade e entre cerebelo e medula oblonga na região mais posterior, ainda, neste mesmo momento, foi possível visualizar ventrículos encefálicos anteriores e posteriores bem delimitados. Com aproximadamente 75HPF, o desenvolvimento do SNC está bem avançado e suas estruturas são visíveis, olhos, cálices ópticos, vesícula ótica e barbilhões maxilares já apresentam desenvolvimento adiantado. Portanto, conclui-se que o neurodesenvolvimento de *H. platyrhynchos* é bastante instantâneo já apresentando avanços morfológicos bastante significativos em 17 e 21HPF, e neuromorfologia completa em aproximadamente 75HPF, fazendo da espécie bastante propícia para estudos neuroembriológicos e comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodesenvolvimento animal; Neuroanatomia comparada; Desenvolvimento sensorial

MORFOLOGIA DO APARELHO HIÓIDE E UM RELATO DE CASO CLÍNICO DE CALCIFICAÇÃO DO LIGAMENTO ESTILO-HIÓIDEO

GABRIEL GOMES DE ASSUNÇÃO¹, FABIO FRANCESCHINI MITRI²

¹ Graduando da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG. gabriellgomess2001@gmail.com

² Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da UFU, Uberlândia/MG.

O ligamento estilo-hióide possui relação de proximidade com algumas estruturas, incluindo vasos sanguíneos, nervos e glândula submandibular. A calcificação deste ligamento consiste em uma das alterações mais comum do aparelho hióide, denominada de síndrome de Eagle. O objetivo deste trabalho foi descrever a morfologia do aparelho hióide e relatar um caso clínico de síndrome de Eagle. O aparelho hióide é formado pelo processo estiloide, ligamento estilo-hióide e osso hióide e se origina embriologicamente no segundo arco branquial, denominado arco hióide, a partir da quarta semana de gestação. Possui a função de estabilização do osso hióide e movimentos relacionados à língua e laringe. O diagnóstico desta alteração é geralmente realizado por meio de exame de imagem, constatando-se o alongamento do processo estiloide acima de 3 cm do comprimento, resultante da calcificação do ligamento estilo-hióide. Os sintomas quando presentes podem incluir incomodo ou dor auricular, temporomandibular, cervical, compressão da glândula submandibular até neuralgia. O caso relatado de um paciente adulto com 48 anos de idade foi assintomático e achado radiográfico, através de radiografia panorâmica da face. O exame clínico inclui a palpação intra-oral da região da fossa tonsilar, em caso de suspeita prévia. Concluímos que o aparelho hióide e a síndrome de Eagle devem ser de conhecimento do profissional que atua na cabeça e pescoço, especialmente o odontólogo, dada a facilidade de diagnóstico por meio de imagem e o conjunto de sintomas eventualmente relatado em anamnese.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia; aparelho hióide; ligamento estilo-hióide.

ANÁLISE DA PRESENÇA DE SUTURA METÓPICA E DE OSSOS SUTURAIIS NOS DIFERENTES FORMATOS DE CRÂNIOS SEPARADOS POR SEXO

GEOVANA PIRES DA SILVA¹, ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG). E-mail: geovanapires3878@gmail.com

²Área de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG)

Com o aumento dos acidentes em região de cabeça e pescoço, a rotina dos profissionais que trabalham na emergência tornou-se mais intensa. Nesse cenário, faz-se importante o conhecimento sobre variações anatômicas como o metopismo e os ossos suturais visto que, frente a avaliação rápida do exame imaginológico de pacientes traumatizados, achados como estes podem ser confundidos com fraturas cranianas, induzindo a erro de diagnóstico e de planejamento. O estudo objetivou analisar a presença de metopismo e de ossos suturais nos diferentes crânios pertencentes ao acervo do Departamento de Anatomia Humana da UFU. Primeiramente, os oitenta crânios selecionados foram separados em quarenta femininos e quarenta masculinos e classificados em dolicocefálicos, mesocefálicos e braquicefálicos. Depois, analisou-se a incidência de metopismo e de ossos suturais. Os resultados obtidos foram tabelados e avaliados quantitativamente por meio de testes estatísticos de Kruskal Wallis com $p < 0,05$. Assim, dos oitenta crânios, vinte e dois eram braquicefálicos, sendo onze femininos e onze masculinos; trinta eram mesocefálicos, sendo doze femininos e dezoito masculinos; e vinte e oito eram dolicocefálicos, sendo dezessete femininos e onze masculinos. Ademais, encontrou-se seis crânios com metopismo completo, sendo três femininos e três masculinos; e dez crânios com metopismo incompleto tipo násio, sendo seis femininos e quatro masculinos. Outrossim, encontrou-se cinquenta crânios com ossos suturais. Mostra-se importante a divulgação de dados que alertem os profissionais da área da saúde sobre a necessidade de conhecimento sobre as variações anatômicas e de cautela na análise de exames imaginológicos de pacientes traumatizados na região de cabeça e pescoço.

PALAVRAS-CHAVE: Suturas Cranianas; Crânioossinostose; Traumatismo da Cabeça.

ANATOMIA DO CRÂNIO EDENTADO TOTAL E A DISTANCIA DO FORAME INFRA-ORBITAL À CRISTA ALVEOLAR EM CRÂNIOS COMO REFERÊNCIA À ANESTESIA INFRA-ORBITAL

GUILHERME SANTOS DE SOUSA¹, KEILA ABADIA GONZAGA¹, FABIO FRANCESCHINI MITRI²

¹Graduando(a) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/Minas Gerais, Brasil. guilhermesousa337@hotmail.com

²Departamento de Anatomia Humana (DEPAH), Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

A anatomia da maxila, incluindo estruturas anatômicas de referência para procedimentos clínicos, é complexa e pode se tornar alterada crânio edentado total, uma vez que a reabsorção do processo alveolar altera a altura do terço médio e inferior da face. O objetivo desta pesquisa foi descrever as alterações anatômicas de maxilas edentadas e verificar a distância do forame infra-orbital (FIO) à crista óssea alveolar (COA) em crânios dentados e edentados totais. Foram utilizados para este estudo 30 crânios secos, não identificados, sendo 15 dentados e 15 edentados totais, do acervo do Laboratório de Anatomia Humana da UFU. As maxilas edentadas totais apresentaram uma visível diminuição da altura do processo alveolar em terço médio da face e estreitamento da crista óssea alveolar. As médias da distância entre FIO e COA nos crânios em maxilas dentadas e edentadas apresentaram diferenças estatísticas respectivas de 4,0 mm (antímero direito) e 4,2 mm (antímero esquerdo). Nas maxilas dentadas, os antímeros apresentaram uma diferença média entre si de 0,4 mm e, nas maxilas edentadas, uma diferença média de 0,2 mm. Concluímos os crânios edentados apresentaram alterações estruturais nas maxilas e que para a realização clínica segura da técnica anestésica, a penetração da agulha deve ser 4,0 mm menor no paciente edentado total quando comparado ao dentado total. Estes parâmetros contribuem significativamente para a prática didática acadêmica e a clínica profissional.

PALAVRAS-CHAVE: forame infra-orbital; maxila dentada; maxila edentada.

ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DO MÚSCULO RETO DO ABDOME EM EXERCÍCIOS ISOMÉTRICOS DE POLE DANCE COM TRAVAS DE COXA

JOHANN TEIXEIRA CALDAS,¹ CINTI D. T. ROMA,¹ DUARTE J. NAVES,¹
FIDALE T. MONTES,¹ ADRIANO ALVES PEREIRA,¹ LIZARDO F. BALBINO²

¹Graduate Program in Biomedical Engineering, Federal University of Uberlândia,
Uberlândia, MG, BR

² Laboratory of Kinesiologic Electromyography, Department of Human Anatomy,
Federal University of Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil

johann.caldas@gmail.com

O Pole Dance, atividade de cunho artístico, sensual e também esportivo, que utiliza do atrito e oposição entre o corpo e a barra, possui poucos estudos técnico-científicos a seu respeito. A fim de somar academicamente à sua vertente esportiva, objetivou-se avaliar a atividade eletromiográfica de superfície (sEMG) do reto do abdome (RA), em exercícios isométricos de Pole Dance na trava de coxa para as posições vertical, horizontal e invertida. A atividade EMG do RA foi registrada durante a contração isométrica nos exercícios seat básico, seat prancha e seat invertido. Para fins comparativos, o sinal EMG foi quantificado pela Raiz Quadrada da Média (Root Mean Square – RMS) e, então, normalizado (RMSn) pela contração isométrica voluntária máxima (CIVM). Os testes estatísticos utilizados foram o Teste Kolmogorov–Smirnov (normalidade), ANOVA (análise de variância de medidas repetidas de um fator) e o teste de comparações múltiplas de Bonferroni (eventuais diferenças). Os resultados não demonstraram diferenças de atividade EMG do músculo RA significativas. A classificação de todos os três exercícios em faixas de intensidade se deu entre baixa e moderada, estes exercícios podem ser interessantes tanto na prescrição de programas de treinamentos de pole dance, sendo suas variações interessantes para a progressão dos níveis de intensidade, quanto no trabalho de prevenção de lombalgia, através da melhora do controle do tronco, contribuindo para que a coluna vertebral suporte maiores cargas e diminua micromovimentos (instabilidade) de suas articulações espinhais, ocasionando a redução de dores e o risco de lesões.

ANATOMIA DO CORPO ADIPOSEO DA BOCHECHA E SUAS APLICAÇÕES CLÍNICAS NA ODONTOLOGIA

KEILA ABADIA GONZAGA¹, GUILHERME SANTOS DE SOUSA¹, FABIO FRANCESCHINI MITRI²

¹Graduando(a) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/Minas Gerais, Brasil. keila.abadia33@gmail.com

²Departamento de Anatomia Humana (DEPAH), Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

¹Graduando(a) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

O corpo adiposo da bochecha (CAB) é uma estrutura de tecido adiposo envolto por uma delgada cápsula de tecido conjuntivo denso localizada entre o músculo bucinador e a pele da bochecha. Na odontologia, existem algumas aplicações clínicas a esta estrutura, as quais requerem além de técnica clínica e cirúrgica, um amplo conhecimento da sua morfologia. O objetivo deste trabalho foi apresentar descrever os aspectos morfológicos do CAB, bem como as suas aplicações clínicas na odontologia. Para isto, foi utilizada uma peça anatômica preparada na região geniana do Laboratório de Anatomia Humana da UFU e artigos científicos em bases de dados on-line, sem restrição de data. O CAB possui uma anatomia complexa, com extensões para alguns espaços faciais da face, oral ou bucinatória, pterigóidea e temporal, com a função termogênica local e proteção de vasos e nervos na região geniana. Na harmonização orofacial, pode ser realizada a remoção cirúrgica de sua parte central para reduzir o volume estético da bochecha, procedimento conhecido por bichectomia. Também pode ser utilizado como estrutura para enxerto/preenchimento gengival e fechamento de comunicação bucosinusal. Concluimos que o conhecimento da anatomia do CAB e de suas funções é essencial para o odontólogo e profissionais de áreas afins. Os aspectos morfológicos do CAB fornecem embasamento teórico para a sua abordagem clínica e para a atividade didática acadêmica. Os efeitos funcionais e estéticos da bichectomia a longo prazo não são conhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: corpo adiposo da bochecha; anatomia; odontologia.

PERFIL DAS DOADORAS DE FETOS PARA O PROGRAMA DE DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE CORPOS “ALÉM DA VIDA” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LAURA GARCIA QUEIROZ FERREIRA¹, ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR¹, LÁZARO ANTÔNIO DOS SANTOS¹, IGOR BERNARDES RODRIGUES¹, DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA¹, VANESSA NEVES DE OLIVEIRA¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

² Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: lauragarciaqf@ufu.br

O Programa “Além da Vida - Doação Voluntária de Corpos para Ensino, Pesquisa e Extensão” da UFU recebe fetos doados do Programa “Nua Vidas - Núcleo de Atendimento Integral à Vítimas de Agressão Sexual” do Hospital de Clínicas da UFU, especializado no atendimento interdisciplinar de pessoa vítimas de violência sexual por meio da realização do aborto legal dos casos devidos conforme legislação vigente. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento do perfil das doadoras destes fetos. Nesta classificação foram considerados a idade gestacional do feto, dados da doadora (idade, cor, religião, escolaridade, profissão, renda), como soube do programa e motivos da doação. De 2020 a 2023, 12 fetos foram doados ao Programa Além da Vida, com idade gestacional de 24±3 semanas. As doadoras tiveram idade de 26±7 anos, com 50% da cor parda. Sobre a escolaridade, 58% tinham curso superior; o restante eram estudantes do ensino médio e fundamental). Quanto a religião, 33% não tinham, 33% eram católicas, 16% protestantes e 16% espírita. Metade das doares declaram não ter renda (50%) e o restante até 3 salários (33%) ou de 3 a 10 salários (16%). A maioria delas ficaram sabendo do programa pelo médico do “Nua Vidas” (75%) ou por outros lugares (site, rede social) (25%). Em suma, o perfil das doadoras foi caracterizado por mulheres jovens de diversas religiões, níveis de renda e escolaridade, todas contribuindo para o avanço da educação na área da saúde e ajudar o próximo a ser um profissional mais bem qualificado.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de feto, Perfil, Universidade

ATIVIDADE MUSCULAR DAS REGIÕES DO PESCOÇO E DORSO, ASSOCIADA À DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

LORENA PINHEIRO DE ASSIS COSTA¹, IDEON ALVES PIRES JUNIOR¹, NATHALIA DE OLIVEIRA DOMINGOS²; ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR³, FREDERICO BALBINO LIZARDO³; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA³

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

² Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

³ Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: lorena.assis@ufu.br

A dor musculoesquelética (DME), está relacionada ao uso ocupacional do aparelho locomotor. Sabe-se que no período acadêmico surge esta queixa, especialmente em contexto de ensino remoto. Este trabalho objetiva analisar a atividade eletromiográfica das regiões cervical e lombar em estudantes do curso de Enfermagem com e sem DME e correlacionar as atividades iniciais e finais do curso com a DME. Trinta estudantes do sexo feminino, idade entre 18 e 30 anos, foram divididas em 4 grupos, considerando o ano do curso: G1sD (1º ano, sem DME, n=10), G1cD (1º ano, com DME, n=10), G5sD (5º ano, sem DME, n=5), G5cD (5º ano, com DME, n=5). A atividade eletromiográfica dos músculos trapézio e eretor da espinha, de ambos antímeros, foram captadas durante elevação do ombro e extensão do tronco, respectivamente, utilizando eletrodos de superfície, e analisada através do RMS (*root mean square*). Comparações foram realizadas entre os grupos (G1 e G5) e estudantes com e sem dor, utilizando o teste *t* de Student. Os valores médios de RMSn obtidos dos músculos trapézio e eretor da espinha entre os grupos G1 e G5 não revelou diferença estatisticamente significativa, independente da presença de dor ou do antímero. Entretanto, valores médios de RMSn foram encontrados ligeiramente maiores nas estudantes do 5º ano com dor. Assim, conclui-se que as atividades iniciais e finais do curso em contexto remoto não afetam a DME cervical e lombar de estudantes femininas do curso de Enfermagem, porém, as atividades finais parecem comprometer a DME da região cervical e lombar.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes, Enfermagem, Eletromiografia.

INFLUÊNCIA DO SORO DE OBESOS NO ESTUDO *IN VITRO* DA VIABILIDADE CELULAR EM LINHAGEM DE GLIOBLASTOMA HUMANO

MARIA EDUARDA MARQUES¹, NATÁLIA SILVA², TÁRIKA OLIVEIRA², TIAGO KERR³, NATÁLIA CUNHA³, TATIANA TOMIOSSO⁴, ROBSON JOSÉ JÚNIOR⁵, RICARDO RODRIGUES⁶, RENATA ZANON⁴

¹Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. E-mail do apresentador: menm21marques@gmail.com; ²Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural Aplicadas, Instituto de Biologia, Campinas, SP; ³Programa de Pós-Graduação em Estatística, Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, SP; ⁴Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural Aplicadas, Instituto de Ciências Biomédicas, Uberlândia, MG; ⁵Programa de Pós-Graduação em Genética e Bioquímica, Instituto de Biotecnologia, Uberlândia, MG; ⁶Faculdade de Medicina, Departamento de Endocrinologia e Cirurgia Bariátrica do HC, Uberlândia, MG.

Os cânceres decorrentes das células do sistema nervoso central (SNC) estão associados ao aumento da mortalidade e morbidade, sendo responsável por cerca de 25% do total de mortes relacionadas ao câncer. Nos dias atuais, a obesidade tem sido associada ao aumento da incidência de todos os tumores do SNC, indícios apontam que tal distúrbio pode ser responsável por aproximadamente 20% de todos os casos de câncer. Objetivamos estudar, *in vitro*, a viabilidade celular na linhagem celular de glioblastoma, U-87MG, de origem humana, submetida ao soro de pacientes obesos grau I e II. Foram recrutados 31 pacientes portadores de obesidade e 31 pacientes não obesos para coleta de sangue (CAAE: 45449821.2.0000.5152). As células foram cultivadas com DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico na concentração de 2×10^4 células por poço. Após atingirem confluência de 80% foram tratadas com 10% de soro dos pacientes por 24h. A viabilidade celular foi realizada pelo alamar blue e a leitura da absorbância foi feita nos comprimentos de onda de 570nm e 600nm; os ensaios foram realizados em triplicata. As diferenças de significância foram determinadas pelo teste t-student por meio do programa GraphPad Prism, assumindo intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Houve aumento da viabilidade celular das células tumorais ao receberem o soro dos pacientes obesos ($p=0.0314$). Diante dos resultados obtidos, concluímos que o soro dos pacientes obesos pode aumentar a viabilidade celular da linhagem tumoral U-87.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer cerebral, obesidade, glioblastoma.

IMPACTO DA DIABETES GESTACIONAL SOBRE O NERVO PERIFÉRICO E MÚSCULO DA PROLE

MARIA JÚLIA NEVES RIBEIRO¹, *RENATA GRACIELE ZANON¹, FERNANDA NAVES ARAÚJO DO PRADO MASCARENHAS¹.

Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia MG, Brasil.
maria.neves@ufu.br

Diabetes Mellitus Gestacional (DG) é definida como intolerância à glicose durante a gestação, podendo persistir ou não após o parto. Logo, provoca um ambiente hiperglicêmico que atinge o feto em desenvolvimento. O excesso de glicose pode comprometer as células neurais que reagem através de mudanças fisiológicas e estruturais. No Sistema Nervoso Periférico do diabético, pode ocorrer prejuízos na condução do impulso nervoso e na musculatura inervada levando a anomalias no sistema nervoso autônomo (SNA), coração, esqueleto, trato gastrointestinal e no sistema urinário. Modelos animais são essenciais e comumente utilizados para estudos do diabetes, pois, possuem uma predisposição genética desenvolvendo-a, e podem ser submetidos a procedimentos para a indução da doença, utilizando fármacos como Estreptozotocina. Nesse sentido, esse projeto estuda os comprometimentos no nervo periférico e no músculo estriado esquelético dos filhotes de ratas diabéticas. Para isso, ratas foram submetidas à lesão pancreática farmacológica no quinto dia de prenhez. Após o nascimento, os nervos ciáticos e os músculos tibiais anteriores dos filhotes (7 e 30 dias de vida), foram coletados para análises morfológicas. Os dados obtidos foram analisados com estatística adequada à sua distribuição e comparados com grupos de filhotes de mães saudáveis. Assim, não foram observados infiltrados inflamatórios ou sinais de degeneração precoce no nervo ciático desses animais, mas houve redução no IMC e no tamanho das fibras musculares dos filhotes de mães diabéticas nas idades avaliadas. Conclui-se que os filhotes de mães diabéticas mostraram ser mais susceptíveis a alterações morfológicas, sugerindo a importância do controle glicêmico durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes gestacional, sistema nervoso periférico, sistema muscular

ÍNDICE DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DOS PULMÕES E DA IRRIGAÇÃO DOS RINS

MARIA JÚLIA SANTOS MINELLI¹, BRUNNA AGDA DIAS ALCANTARA¹, LORENA MARQUES SANTOS RENDE¹, IGOR BERNARDES RODRIGUES², LAZARO ANTONIO DOS SANTOS², LORENA TANNÚS MENEZES-REIS²

¹Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais; ²Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: maju.minelli@ufu.br

As variações anatômicas são diferenças morfológicas que não causam dano à função de uma determinada estrutura, e são comumente encontradas. Estudo das variações anatômicas permite a correta interpretação de exames de imagem. Objetivou-se verificar as variações anatômicas dos rins e pulmões do Laboratório de Anatomia Humana (DEPAH) do Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Analisou 220 rins, 41 “*in locus*” sendo 23 direitos e 18 esquerdos e um ferradura. E 179 avulsos 94 direitos e 85 esquerdos. Foi encontrado 203 tipos de variações na artéria renal, 49,31% (n=108) artérias renais apresentou múltiplas no rim direito, e 43,37% (n=95) no esquerdo. Os 91,62% (n=164) dos rins avulsos, possuíam artérias múltiplas com divisões de duas até 10 ramos diferentes; 90,42% (n=85) rins direitos, e 92,94% (n=79) esquerdos. Nos rins “*in locus*”, houve prevalência de artérias múltiplas no rim direito, 100% (n=23), nos esquerdos de 94,11% (n=16). De todos os rins estudados, 21% (n=46) possuíam artérias extras hilares, que entram pelos polos, sendo que em 95,65% (n=44) no polo superior. Foram analisados 93 pulmões, 75,27% (n=70) avulsos e 24,73% (n=23) “*in locus*”, foram identificados 40 casos de fissuras pulmonares incompletas e três fissuras ausentes, sendo em 85,00% (n=34) nos pulmões direitos. Foi encontrado três pulmões sem nenhuma fissura e um pulmão direito e esquerdo com isomerismo esquerdo (*Situs ambiguous*). Conclui-se que acervo do DEPAH do ICBIM da UFU, possui inúmeras variações anatômicas no tocante ao suprimento arterial dos rins e na morfologia externa dos pulmões.

PALAVRAS-CHAVE: Rim, Pulmão, Anatomia.

FUNDAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA

MARIA WENDERVÂNIA ALVES DO NASCIMENTO¹, RAYSSA VICTORIA LOPES DE CARVALHO², SAMYRA LIMA SOARES DE REZENDE³, MARIANA JORGE DOMICIANO MIRANDA⁴, NIRLEY PAULA DE OLIVEIRA VIEGAS, MARIANA SOUZA SILVA BOMFIM¹

Centro Universitário de Caratinga – UNEC, Caratinga/MG,
wendervania.alves@hotmail.com

As Ligas Acadêmicas são entidades que exercem papel fundamental nas universidades com atividades extracurriculares que expandem o conhecimento dos alunos, além de promover o convívio com profissionais que atuam rotineiramente na área abordada. Descrever o processo de fundação e implantação de uma liga acadêmica. Estudo descritivo do tipo relato de experiência abrangendo desde a fundação à consolidação da LAAC/UNEC. O processo de fundação da liga caracterizou-se pela reunião dos membros fundadores, onde foi definido os objetivos da liga e confecção do estatuto. Em seguida foi realizado a assembleia que elegeu os membros da diretoria e aprovaram o estatuto, sendo o mesmo registrado em Cartório, e no Conselho de Ligas Acadêmicas vinculado ao Centro Universitário de Caratinga, culminado com a sua implantação. Posteriormente, foi realizado o processo seletivo para admissão dos membros ligantes. Na sequência, iniciou-se o planejamento das atividades no contexto da Anatomia Humana. A consolidação da liga teve como marco a I Cerimônia de Posse da LAAC/UNEC. A criação da liga possibilitou aos acadêmicos fundadores autonomia, garantindo o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes de responsabilidade, liderança, execução do trabalho em equipe e gerenciamento frente a uma atividade extracurricular.

PALAVRAS-CHAVE: Liga acadêmica, implantação, extensão.

ANÁLISE TOPOGRÁFICA ENTRE OS NERVOS ALVEOLAR INFERIOR E FACIAL: DISPOSITIVO OTIMIZADOR DE TÉCNICA ANESTÉSICA

NATHALIA OLIVEIRA DOMINGOS¹, DAYANNE MARIA SANTOS DE OLIVEIRA², KARINA DE CASTRO BERNARDINO², DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA³, ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR³.

¹ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. Email: nathalia.oliveira.d@hotmail.com

² Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. ³ Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

Resumo: O bloqueio do Nervo Alveolar Inferior (BNAI), é a técnica de anestesia mais usada na Odontologia, sendo desafiador sua realização pela localização do forame mandibular. Este possui uma variação em sua posição, fato que contribui para o insucesso da técnica anestésica. Esse trabalho procura analisar a relação topográfica entre a extremidade final da língua e as bordas anterior e posterior do ramo da mandíbula, observando a trajetória dos ramos do Nervo Facial, objetivando propor um dispositivo que otimize a execução do BNAI. Foram utilizadas trinta mandíbulas adultas maceradas, nas quais foram obtidas duas medidas com auxílio de paquímetro digital: 1- distância entre a borda anterior do ramo mandibular e a extremidade final da língua; 2- distância entre a extremidade final da língua e a borda posterior do ramo mandibular. As fotografias das mandíbulas foram analisadas em computador, calculando-se o ângulo formado entre três pontos: (1) borda anterior do ramo mandibular – ponto A; (2) o ponto anterior entre os pré-molares inferiores do antímero oposto – ponto P e (3) a extremidade final da língua – ponto L. Para o antímero direito, 33.33% dos ângulos encontrados estavam compreendidos no intervalo de 6°-7°, e 23.33% entre 9°-10°. Já para o esquerdo, 30.00% estavam no intervalo entre 5°-6°, e 23.33% entre 7°-8°. Pode-se concluir que em mais de 50% das análises o ângulo formado varia predominantemente entre 5° e 10°, portanto, com o dispositivo proposto será possível minimizar as chances de se anestesiarem acidentalmente o Nervo Facial, e otimizar o sucesso para o BNAI.

PALAVRAS-CHAVE: Nervo Alveolar Inferior; Anestesia; Equipamento Cirúrgico.

ANATOMIA MICROCIRÚRGICA DO CEREBELO APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE KLINGER E COLORAÇÕES DE MULLIGAM

PEDRO HENRIQUE SANTOS SERAFIM FERRAZ¹, JÉSSICA CAROLINE SOYER FREIRE¹, EDUARDO WILLIAN FARINHA CARVALHO¹, WELLINTOM PEREIRA DE SOUZA¹, RAPHAEL HENRIQUE OLIVEIRA PRADO¹, RAFAEL DAVID CAMARGO¹, FERNANDA LIMA MARTINS¹, CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹, ROSÂNGELA MARTINS ARAÚJO, CEZAR AUGUSTO DOS SANTOS², KARINA DO VALLE MARQUES²

1 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais; 2 Departamento de Cirurgia, Laboratório de Anatomia Funcional Aplicado à Clínica e à Cirurgia da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais. E-mail: pedrohsantosserafim0102@gmail.com

O CEREBELO (Ce) é uma estrutura importante para o controle motor inconsciente sendo constituído por uma grande rede de integração neuromotora. Assim, o objetivo deste trabalho foi realiza dissecações aplicando a técnica de Klinger e de coloração de Mullingam em 3 cerebelos humanos provenientes do Laboratório de Anatomia Funcional Aplicado à Clínica e à Cirurgia, para obtermos uma melhor compreensão de áreas cirúrgicas e verificar a sua relação com outras estruturas neurais verificando as suas conexões de fibras brancas. Durante e após as microdissecações, fotografias foram realizadas e imagens tridimensionais foram construídas. Nos cortes transversal e longitudinal de dois hemisférios cerebelares observamos a disposição topográfica dos núcleos do cerebelo aplicando a coloração de Mulligam. Com a microdissecação dos núcleos do cerebelo em relação a disposição de suas fibras verificamos as principais relações anatômicas cirurgicamente relevantes entre as estruturas superficiais e profundas, oferecendo assim uma contribuição aos neurocirurgiões e neuroanatomistas que desejam realizar estudos e cirurgias nesta área delicada.

PALAVRAS-CHAVE: microdissecação; Kingler; Mulligam.

COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL: MANEJO CLÍNICO

PHELIPE ELIAS DA SILVA¹, LORENA MARIA EVANGELISTA LEONEL², BRUNA ELIAS DA COSTA³, RENATA GRACIELE ZANON¹, DOUGLAS TEIXEIRA DA SILVA², HEITOR BERNARDES PEREIRA DELFINO⁴

¹Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Estrutura Aplicadas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. phelipe.elias@ufu.br; ²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais; ³Centro de Educação em Saúde, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, Belo Horizonte, Minas Gerais; ⁴Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo

A comunicação buco sinusal (CBS) é uma intercorrência comum na odontologia pela proximidade dos seios nasais com os dentes posteriores, sendo definida como um canal de acesso formado entre o seio maxilar e a cavidade bucal, comumente ocorrida após exodontia dos molares superiores, remoção de cistos/tumores, traumas e lesões periapicais. São diversos os impactos na qualidade de vida do indivíduo que apresenta a CBS como sinusites maxilares crônicas/agudas, dificuldade mastigatória, sangramento nasal, obstrução nasal, coriza e etc. A prevenção é fundamental para evitar tais constrangimentos, no entanto, caso a CBS ocorra, é importante o diagnóstico e tratamento precoces. O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura com objetivo de descrever as formas de prevenção e tratamento das CBSs. Foram utilizadas bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo e Google Acadêmico para obtenção de artigos científicos nos idiomas inglês e português e livros da área de anatomia e odontologia. O correto planejamento das cirurgias odontológicas por meio de radiografias é imprescindível para a prevenção da ocorrência das CBSs. Comunicações de até 2mm são passíveis de resolução espontânea, no entanto, as maiores necessitam de tratamentos cirúrgicos para seu fechamento. As técnicas de tratamento cirúrgico são retalhos locais de tecidos moles, retalho combinado com deslocamento do corpo adiposo bucal e enxertos ósseos e membranas. Terapia medicamentosa e irrigação da fistulada seio nasal com solução fisiológica são usadas em casos de sinusites maxilares crônicas e/ou agudas. As diversas técnicas de tratamento devem ser selecionadas corretamente segundo à extensão e localização da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: exodontia, sinusite maxilar, fistula buco-nasal.

CONHECIMENTO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE INJETÁVEIS INTRAMUSCULARES

TATIANE MENDES FARIA ¹, LARYSSA CANDIDA DE OLIVEIRA¹, , ROBERTO BERNARDINO JUNIOR²

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

E-mail do apresentador: tati.mfaria@hotmail.com

²Departamento de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biomédica da Universidade federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

O conhecimento sobre a realização de injetáveis intramusculares por parte dos profissionais de enfermagem é imprescindível, pois são eles os principais a realizarem tais procedimentos na prática clínica cotidiana. Nesse sentido o presente estudo objetivou avaliar o conhecimento de discentes dos dois últimos anos de Curso de Graduação em Enfermagem e de discentes do último ano de Curso Técnico em Enfermagem de Instituições de Ensino localizadas no município de Uberlândia sobre a realização correta da técnica de administração de injetáveis por via intramuscular e das estruturas anatômicas de cada região nas quais a administração pode ser realizada. Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento previamente validado por pesquisadores da área e então desenvolvido um formulário com base na literatura sobre as técnicas ventroglútea, dorsoglútea, vasto lateral da coxa e deltoidea. Após análise a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos foram convidados a participar 25 discentes de cada curso. Os dados obtidos foram tabulados e a análise estatística foi realizada por meio teste de Kappa com $p < 0,05$. Como resultados observou-se que a média geral de acerto das questões por parte do curso técnico foi de 62,09% e da graduação 58,66%. Assim, conclui-se que há uma fragilidade no ensino e conhecimento de discentes de nível superior e técnico a respeito da anatomia, morfologia e técnica adequada para aplicação de injetáveis intramusculares.

PALAVRAS-CHAVE: Injeções; Anatomia; Avaliação em Enfermagem

ANATOMIA MICROCIRURGICA E PADRÃO MORFOLÓGICO DOS GIROS ORBITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NEUROCIRURGICAS

WELLINTOM PEREIRA DE SOUZA¹, FERNANDA LIMA MARTINS¹, RAPHAEL HENRIQUE OLIVEIRA PRADO¹, RAFAEL DAVID CAMARGO¹, JÉSSICA CAROLINE SOYER FREIRE¹, EDUARDO WILLIAN FARINHA CARVALHO¹, CAROLINA LOPES MONTEIRO ESCHER¹, PEDRO HENRIQUE SANTOS SERAFIM FERRAZ¹, ROSÂNGELA MARTINS ARAÚJO, CEZAR AUGUSTO DOS SANTOS², KARINA DO VALLE MARQUES²

1 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais; 2 Departamento de Cirurgia, Laboratório de Anatomia Funcional Aplicado à Clínica e à Cirurgia da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: wellintom.souza@ufu.br

O conhecimento da região orbito-frontal por estudantes de medicina é essencial, pois com esta abordagem é possível correlacionar lesões que podem resultar em déficits pós-operatórios ou funções executivas. O objetivo deste trabalho foi revisar a anatomia microcirúrgica da região orbito-frontal, bem como correlacionar essa região com o sistema límbico. Foram examinados 4 encéfalos adultos humanos, sobre dissecação de microscópio microcirúrgico com ampliação de 5 a 25x. Medições também foram realizadas entre o giro reto e outras estruturas dos giros orbito-frontal. Nossos resultados foram divididos em 3 partes, as quais são anatomia dos giros da região orbital, vascularização arterial e venosa e fibras brancas dessa área. Verificamos a presença de cinco principais sulcos: sulco olfatório, sulco orbital medial, sulco orbital lateral, sulco orbital transverso e sulco orbital intermediário. Esses sulcos, excluindo-se o orbital intermediário, delimitaram cinco giros: giro reto, giro orbital medial, giro orbital anterior, giro orbital lateral e giro orbital posterior. A conformação de sulcos e giros orbitais pôde ser dividida em quatro padrões mais frequentes. A região orbito-frontal está associada a distúrbios pós-operatórios e desordens psiquiátricas, logo um melhor conhecimento dessa região ajuda na compreensão destes distúrbios, além do entendimento de principais procedimentos cirúrgicos que podem evitar lesões das fibras brancas nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia humana, giros orbitais, microcirurgia